

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Brasileiros acham que vida melhora, pelo seu esforço

O brasileiro acredita em si mesmo. Já no governo...

Sem fazer nenhum recorte político, o Radar Febraban, pesquisa trimestral que o Instituto Ipespe faz para a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), ajuda muito a explicar os problemas de popularidade do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na quinta-feira (3), Lula promoveu um grande evento no Palácio do Planalto para mostrar o que o seu governo anda

fazendo. Se tais melhoras estivessem sendo perceptíveis, se o brasileiro as sentisse ao andar nas ruas, nenhum esforço de comunicação seria necessário. A última rodada do Radar Febraban ajuda a entender. O brasileiro é um otimista. De um modo geral, acha que sua vida vai melhorar. Mas não incluí o governo entre os fatores que irão produzir essa melhora.

Sete em dez

Pessoalmente, segundo o Ipespe, sete em cada dez brasileiros (72%) dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua vida. E, embora tenha caído um pouco (era 80%), 77% expressam sentimentos positivos com relação à sua vida, como esperança, alegria e confiança.

Vai melhorar

Assim, 75% acham que sua vida e a das suas famílias vai melhorar em 2025. Esse percentual vem se mantendo estável na pesquisa. Foi o mesmo na rodada anterior. Mas tinha chegado a cair para 62% em outubro do ano passado, o menor percentual obtido no levantamento.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Inflação dos alimentos no topo das preocupações

Já a visão do país difere profundamente

Se é assim positiva a expectativa demonstrada pelo brasileiro com relação à sua vida pessoal, sua visão quanto ao país já é bastante diferente. A expectativa de que o país irá melhorar é de somente 45%. E caiu com relação à rodada anterior, quando era 49%. Para 23%, tudo irá permanecer como está (antes, era 19%) E

acham que a situação vai piorar 30% (antes, eram 28%). Considerando-se a situação até agora, a situação é ainda pior: 35% somente acham que o país melhorou, um recuo de cinco pontos percentuais com relação a dezembro do ano passado, quando era 40%. A perspectiva de piora - 34% - é a maior de toda a série histórica.

Chave

Questionado pelo Correio Político se é aí que está a chave da impopularidade de Lula, o presidente do Conselho Científico do Ipespe, Antonio Lavareda, respondeu: "Sim". Porque aí, mostra a pesquisa, estão os problemas que afetam o governo, especialmente a inflação.

Alimentos

Os alimentos puxam essa sensação. Para 70%, estão mais caros. Um percentual de 31% indica o preço dos combustíveis. Juros de dívidas, cartões de crédito e empréstimo são a preocupação de 16%. Escolas, faculdades e outros estabelecimentos de ensino são a resposta de 6%.

Está caro

A expectativa de alta na inflação, diz o Ipespe, deu um salto significativo do final do ano passado para agora. De 74% para uma quase unanimidade, de 89%. A ideia de que houve estabilidade nos preços teve um recuo de nove pontos, ficando em 18%. Só 2% viram queda.

Pessimismo

Entre as razões de pessimismo, predomina a inflação e o custo de vida, seguido da preocupação com o desemprego. Saúde fica no topo das prioridades (31%), ultrapassando emprego e renda. Enfim, o brasileiro parece ter se desgarrado do governo. Não depende dele.

PL não consegue apoios para urgência da anistia

Requerimento teve 165 assinaturas. Nova estratégia em curso

Gabriela Gallo

Como prometido, o líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), apresentou na reunião de líderes desta quinta-feira (3) o requerimento de urgência para votar o projeto de lei que concede anistia aos presos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 (PL 2858/2022). Mas, ao contrário dos cálculos da bancada, que afirmava uma previsão de mais de 300 assinaturas, o requerimento obteve somente o apoio de 165 deputados. De acordo com o regimento interno da Câmara, é necessário o apoio de ao menos 257 deputados para incluir uma urgência automaticamente em votação. Com isso, por enquanto, o destino do PL da Anistia segue incerto.

Previendo a expectativa, o PL foi o partido com maior número de assinaturas para o pedido de urgência - quando um projeto vai para votação diretamente para o plenário da Casa, sem precisar passar por comissões permanentes. Contudo, apesar de toda a movimentação pela anistia dos réus acusados de depredar as sedes dos Três Poderes da República estar sendo organizada pelo partido, nem no PL houve unanimidade de apoio. A bancada do PL na Câmara, a maior da Casa, conta com 92 representantes, mas as adesões da sigla chegaram a apenas 85 assinaturas. O requerimento de urgência foi divulgado com os nomes dos deputados que aderiram ao pedido de urgência da medida, mas sem divulgar os partidos dos respectivos aliados. O Correio da Manhã fez o levantamento.

Após o PL, o União Brasil foi o segundo partido com o maior número de adesões, seguido pelo

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Nova estratégia visa sustar processo contra Ramagem

Republicanos, MDB e PSD (ambos os partidos tiveram onze representantes que assinaram o documento) e PP. Como fora adiantado, o projeto contou com todo o apoio do partido Novo, que tem somente quatro representantes. Além dessas siglas, também houve adesão de parlamentares do Podemos, Avante, PRD, Cidadania e PSDB.

Nas mãos de Motta

Como não houve o número de assinaturas necessárias para levar o projeto para votação no plenário, cabe ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), definir como se dará o tema do PL da Anistia. Mas enquanto isso não é definido, o PL segue em obstrução na Casa - ou seja, prometendo não comparecer às comissões e

ao plenário da Casa, a fim de inviabilizar a aprovação dos temas em discussão e pressionar Motta a pautar o projeto. O presidente da Câmara cogitou instalar uma comissão especial para analisar o PL 2858/2022 para alcançar um meio termo. Porém, o partido do ex-presidente Jair Bolsonaro demonstra-se inflexível com a proposta. Atualmente o texto aguarda votação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

Apesar da situação, em entrevista à imprensa nesta quinta-feira, o 1º vice-presidente da Câmara, Altineu Côrtes (PL-RJ), disse que o texto está amadurecendo e deve ser votado em breve. "Na política, existe o tempo da política, isso [o projeto] está sendo amadurecido a cada dia. O presidente Hugo Motta tem uma pos-

tura de que a Casa é uma Casa da maioria. Esse amadurecimento que o líder Sóstenes está construindo, junto com os demais partidos, isso tem o tempo da política e a hora [de votar a anistia] está chegando. O Hugo Motta, como respeita a maioria, não vai se furtrar de avançar com o projeto da anistia", destacou Côrtes.

Ramagem

Para além dos presos pelos atos de 8 de janeiro, a tentativa em votar o projeto visa proteger o ex-presidente Jair Bolsonaro, que se tornou réu na última semana por tentativa de golpe de Estado junto com outros sete indiciados. E diante das dificuldades em votar o PL da anistia, nesta semana a oposição iniciou uma nova estratégia. O PL encaminhou um ofício para sustar (suspender) o processo contra o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), um dos réus. O pedido se baseia na emenda constitucional (EC) 35 da Constituição, que permite que partidos políticos peçam a interrupção de uma ação penal em andamento contra congressistas.

Nesta quinta-feira, Hugo Motta acatou o recurso contra o processo contra Ramagem e o encaminhou para a CCJ, que analisará o recurso. A Câmara tem 45 dias para votar e aprovar o recursos com maioria dos votos (257). Se aprovado, o recurso seguirá para o STF.

Apesar de Ramagem ser o alvo direto do pedido, a ação visa abranger os demais réus do caso, já que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, não individualizou os processos e encaminhou uma única ação contra todos. Ou seja, se o processo contra Ramagem for sustado, sustaria também os demais.

Líderes evangélicos convocam fiéis para ato pela anistia

Por Gabriela Gallo

Em meio às negociações para conceder anistia aos presos envolvidos nos atos contra as sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023, em Brasília, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados convocam eleitores e aliados para uma manifestação neste domingo (6), às 14h, na Avenida Paulista (SP). Apesar de a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) ter tornado Bolsonaro e outros sete indicados réus por tentativa de golpe de Estado, a expectativa é que o ex-presidente mantenha a postura que adotou no ato da praia de Copacabana (RJ): criticar moderadamente os ministros da Suprema Corte e deixar as críticas mais incisivas para o pastor Silas Malafaia, o organizador do evento.

Nesta quinta-feira (3), o pastor evangélico publicou um vídeo em suas redes sociais convocando para a manifestação de domingo. Além de Malafaia, participaram do vídeo oito líderes religiosos que pedem a anistia dos envolvidos nos atos de 8 de janeiro e convocam os fiéis para participar dos atos. A medida é uma nova estratégia para tentar levar um maior número de pessoas para a manifestação a partir do peso que têm essas lideranças religiosas.

"Não podemos nos calar diante de uma injustiça, ao ver patriotas sendo condenados

Fernando Frazão/Agência Brasil



Malafaia avalia que manifestação será maior que a do Rio

por pura perseguição política. [...] Devemos orar pelo Brasil sim, e estamos fazendo isso. Mas não podemos nos esconder atrás de uma pseudoreligiosidade e nos omitir diante desse momento crucial na história do Brasil", reiterou Silas Malafaia no vídeo.

Pastores

No vídeo aparecem o pastor Jorge Linhares, presidente da Igreja Batista Getsêmani, que conta com mais de 400 mil membros no país. Além dele, o bispo Abner Ferreira, presidente da Assembleia de Deus em Madureira - as últimas informações do total de fiéis da

igreja são de 2013, mas já nessa época, a igreja contabilizava nove milhões de membros. O vídeo ainda conta com o apoio do apóstolo César Augusto, fundador da Igreja Fonte da Vida, que tem 600 igrejas espalhadas por todo país com quase três milhões de membros.

Silas Malafaia espera que o ato pela anista nesse domingo seja muito maior do que o ato no Rio de Janeiro. Além da diferença populacional entre os estados (enquanto o Rio tem 6,2 milhões de habitantes, São Paulo tem 11,4 milhões), o pastor avalia que a Avenida Paulista se tornou o palco das principais manifestações políticas do país.

Convites

Além de Bolsonaro, estão previstos para discursar na manifestação: a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro; o deputado federal Nikolaus Ferreira (PL-MG); a líder da minoria na Câmara dos Deputados, Caroline De Toni (PL-SC), e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Além do próprio Tarcísio, confirmaram presença na manifestação os mesmos governadores que participaram no ato de Copacabana. São os governadores do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL); de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). Bolsonaro ainda convidou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PL), e o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD). Até o fechamento desta reportagem, nenhum dos dois confirmara presença. Ambos manifestam apoio ao projeto da anistia e são pré-candidatos à presidência da República em 2026.

Os convites são um movimento de Jair Bolsonaro para se reaproximar dos demais governadores da direita e tentar reafirmar sua influência na política. No mesmo dia do lançamento da pré-candidatura de Ronaldo Caiado a presidência, nesta sexta-feira (4), Bolsonaro se encontra com Ratinho Jr na Expo Londrina, uma feira de agricultura e indústria que dura até o dia 13 de abril.